

## **A Copa do Mundo Brasil 2014 como instrumento de “modernização conservadora”: o caso de Fortaleza como cidade-sede**

Radamés de Mesquita Rogério\*

Leonardo Costa de Vasconcelos\*\*

**Resumo:** Megaeventos como a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014 são vistos pelos países que se candidatam a sediá-los como oportunidades de negócios e exposição mundial. Bilhões de dólares são investidos principalmente pelo poder público no intuito de divulgar uma imagem positiva do país e realizar um projeto de modernização. Neste contexto, a candidatura de Fortaleza a cidade-sede da Copa do Mundo 2014 e Copa das Confederações 2013, bem como o projeto de desenvolvimento nela contido é o alvo da análise que ora se enseja. Consideramos que a Copa do Mundo é parte importante de uma estratégia de inserção do Ceará em uma “modernização conservadora” (FERNANDES, 2005), ou seja, um conjunto de mudanças lideradas pelo Estado que visam modernizar os meios de produção sem interferir nas relações de produção, acomodando os interesses dos setores dominantes sem alterar significativamente a estrutura e o acesso ao poder. O artigo apresenta resultados parciais de pesquisas referentes a duas teses de doutoramento em sociologia pela Universidade Federal do Ceará.

**Palavras-chave:** “Modernização conservadora”; Copa do Mundo; desigualdade social.

**Abstract:** Mega-events like a FIFA World Cup Brazil 2014 have been seen in the candidate countries how opportunity to business and world exposition. Billions of US dollars are invested mainly for the state to show a positive image and build a modernization project. In this context, the Fortaleza's candidature to host city for the World Cup 2014 and Confederations Cup 2013, as well as the development project therein, it's the target of our study. We think that the World Cup is most important part of the strategy to insert the Ceará state in a "conservative modernization" (FERNANDES, 2005), in other words, the set of changes made by the State that wants to modernize the productions means without change the structure to power access. This article show partial results of two doctoral thesis in sociology of Federal University of Ceará.

**Key-words:** “Conservative modernization”; world cup; social inequality.

### **Introdução**

A bola está no centro do campo. As equipes estão posicionadas à espera do apito inicial. A arquibancada lotada está ansiosa pelo início da partida. A cidade está repleta de pessoas dos mais diferentes cantos do globo. Este é o cenário idealizado para Fortaleza e outras onze cidades

---

\*\* Mestre em sociologia – Universidade Federal do Ceará

\*\*\* Mestre em sociologia – Universidade Federal do Ceará

brasileiras em 2014 durante a realização da Copa do Mundo de Futebol da *Fédération Internationale de Futebol Association* (FIFA). No Brasil, trata-se da etapa final de um processo de articulações, reformas, intervenções e iniciativas empresariais e públicas nas quais se prevê, de acordo com a *Revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios* (ZANDONADI, 2012), um total de R\$ 142 bilhões em investimentos públicos e privados, destes, segundo o governo federal<sup>1</sup>, cerca de R\$ 33 bilhões do tesouro nacional em ações voltadas à infraestrutura em todo o país, além da movimentação de mais de R\$ 9 bilhões<sup>2</sup> de reais somente na capital do estado do Ceará.

Como será visto, ao se analisar Megaeventos, como é o caso de uma Copa do Mundo ou uma Olimpíada, é possível observar que estes grandes certames esportivos são encarados, sobretudo, como uma oportunidade para os governos divulgarem, em nível mundial, uma imagem positiva de países, estados ou cidades. No entanto, tem-se o fato de que tal competição será realizada no Brasil, que, segundo dados<sup>3</sup> da Organização das Nações Unidas (ONU) é o terceiro país com maior índice de desigualdade social do planeta, onde 74% da população não é plenamente alfabetizada (sabem ler, mas não compreendem)<sup>4</sup>, 77 milhões de brasileiros não possuem acesso a saneamento básico adequado e 31 milhões não possui fornecimento regular de água potável<sup>5</sup>, segundo dados de 2012. Em um nível mais específico, terá como uma de suas sedes Fortaleza, que ao lado de Belo Horizonte e Goiânia, compõe o grupo das três cidades brasileiras com maior distância entre ricos e pobres<sup>6</sup>.

Observa-se um cenário contraditório por excelência. De um lado, tem-se a movimentação de uma grande quantidade de articulações políticas e de dinheiro (em grande parte, público) tendo em vista inicialmente um evento esportivo. De outro, tem-se um cenário de abismo social entre as diferentes classes sociais. Embora, na última década, tenha diminuído a distância econômica entre ricos e pobres<sup>7</sup>, tal distância ainda permanece, assim como continuam elevados os índices de pobreza.

Neste cenário quais as imagens relativas ao Brasil estão sendo produzidas a partir do Mundial de 2014? Quais campos de poder (BOURDIEU, 2004) os indivíduos historicamente pertencentes às classes mais pobres ocuparam neste processo? Estas são questões que este artigo trará, tomando como ponto de partida a cidade de Fortaleza, cuja participação no universo dos megaeventos se inaugura com o seu posto de cidade-sede da Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo 2014. A ideia é entender, sobretudo, que tipo de imagem da Capital o Poder Público busca construir apontando um projeto com bases no que Florestan Fernandes chamou de “modernização conservadora”, questionando o “legado” que estes eventos podem gerar.

## 1. Histórico da candidatura do Brasil e do Ceará à sede da Copa do Mundo 2014

A candidatura brasileira como sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 toma forma a partir de 3 de junho de 2003, quando a Confederação Sul Americana de Futebol (CONMEBOL) anuncia as candidaturas de Brasil e Colômbia para o Mundial de 2014, uma vez que, pela política da FIFA de rodízio de continentes que abrigam o evento, este seria na América do Sul. No entanto, em 17 de março de 2006 a CONMEBOL coloca o Brasil como candidato único frente à desistência da candidatura colombiana<sup>8</sup>. Desta forma, em 30 de outubro de 2007 a FIFA ratifica o Brasil como sede do respectivo Mundial<sup>9</sup>.

A partir daí uma acirrada competição entre cidades que se colocavam para abrigar os jogos da copa se deu e de 18 candidaturas, foram escolhidas doze. As cidades que concorreram e foram escolhidas como sede foram: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Já as que participaram e não foram selecionadas foram: Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Maceió (AL) e Rio Branco (AC).

Em comparação a última sede da Copa, África do Sul 2010, o Brasil tem a vantagem de abrigar campeonatos regulares e possuir uma relativa infraestrutura de acesso. No entanto, segundo a FIFA, nenhum dos estádios, nem mesmo o maior do mundo em área construída, o Maracanã, atendia as especificações da entidade para abrigar jogos de uma copa de acordo com as atuais exigências de segurança e estrutura do evento. Entre algumas destas exigências está, por exemplo, a necessidade de todos os assentos serem cobertos, apresentarem estrutura de saída de emergência, ou ainda, plano de segurança e de acesso, dentre outros.

Neste sentido, todas as candidaturas das cidades-sede apresentaram um detalhado plano de como atender aos critérios da FIFA quanto à mobilidade, segurança e infraestrutura. Em alguns casos, ao invés de aproveitar a estrutura de estádios já construídos, os governos estaduais, municipais e federal optaram por erguer toda uma nova construção para abrigar os jogos, como foi o caso de cidades como Recife e São Paulo, sob a alegação de que sairia mais barato do que reformar estádios, acessos e entorno já construídos.

De maneira geral, até o presente momento, o que se observa é que o andamento da execução da maior parte dos projetos de estruturação das cidades-sede escolhidas para a Copa de 2014 preocupa pela sua lentidão. Até setembro de 2012 seis dos doze estádios da Copa de 2014 não atingiam nem 50% das obras previstas<sup>10</sup>. Destaca-se neste cenário o papel de Fortaleza como cidade-sede, cuja conclusão das obras do estádio foi a primeira a ser feita, já em dezembro de 2012, tendo sido realizada inclusive antes do prazo que havia sido inicialmente estipulado (início de 2013). Este fato reafirmou a cidade como um dos principais polos das competições da FIFA a serem

realizadas no Brasil e ocasionou no reforço de uma imagem de referência da cidade quanto a eficiência na execução dos planos traçados.

### 1.1. **Fortaleza como cidade sede *avant guard***

Fortaleza se lançou como uma das candidatas, a partir de toda uma intensa estratégia de *marketing*<sup>11</sup> formulada tendo, entre outros argumentos, a proximidade com continentes como a Europa e a África e a facilidade de acesso a visitantes destas regiões, além da adoção de medidas de responsabilidade ambiental na organização do evento como diferenciais competitivos. Desta forma, a Cidade é confirmada como uma das sedes da Copa de 2014 com o anúncio oficial da FIFA em 31 de maio de 2009.

Toda a concepção da candidatura da capital cearense se baseou na busca pela consolidação de uma imagem de cidade receptiva, ressaltando qualidades como a hospitalidade do povo e as belezas naturais do litoral cearense e, como marca, conseguiu caracterizar a cidade como uma das sedes de destaque do Mundial, recebendo além dos jogos da Copa do Mundo, e especificamente dois da seleção brasileira, jogos da Copa das Confederações (também com partidas do time do Brasil) em 2013.

### 1.2. **O Castelão**

O principal palco da Copa de 2014 e o ponto de convergência dos projetos de mobilidade urbana, segurança e infraestrutura voltados para o mundial em Fortaleza é o Estádio Governador Plácido Castelo, mais conhecido como Castelão. Uma das maiores arenas da Copa no Brasil, na reforma planejada pelo escritório Viglieca & Associados, o Castelão recebeu investimentos para a Copa das Confederações e Copa de 2014 no valor de R\$ 518 milhões e teve, entre algumas das modificações propostas, o rebaixamento do campo em 4 metros e a diminuição da distância entre o espectador e o gramado que caiu de 40 para 10 metros, além da capacidade de público espectador que subiu para 67 mil pessoas com um estacionamento para 1997 automóveis.

No processo de preparação da inauguração do principal palco da Copa de 2014 em Fortaleza, observou-se um empenho especial por parte das autoridades estaduais, percebendo-se nestes esforços um árduo trabalho na construção de uma imagem da administração estadual ligada aos parâmetros estéticos e de governança *avant guard*, onde a imagem da competência na conclusão de obras é buscada como marca de uma gestão. Neste intuito é que, a uma semana da inauguração

do equipamento, o governador pessoalmente se pôs a panfletar a divulgação do evento em uma das principais praias e pontos de turismo de Fortaleza (Praia do Futuro), juntamente com o secretário da Secretaria Especial da Copa - SECOPA, mesmo que, por outro lado, o estado do Ceará tenha vivido no mesmo momento uma situação social alarmante com grande parte dos seus municípios em estado de calamidade frente a uma das piores secas das últimas décadas.

## **2.Megaeventos**

Os megaeventos e as iniciativas que congregam multidões às cidades vem tomando nas últimas décadas um papel cada vez mais recorrente no planejamento estratégico urbano. Este crescimento em importância se insere numa fase da globalização onde os transportes, a comunicação e a economia derrubam cada vez mais fronteiras territoriais, o que se expressa em milhões ou bilhões em constante e vertiginosa circulação, seja em termos financeiros, seja em termos de público espectador. Neste ponto vale ressaltar que os “megaeventos” podem ser descritos como ‘mega’ justamente em virtude de sua grandiosidade, em termos de público, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura midiática, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade que o recebe.

Para se entender o que representa a realização de um megaevento para um país é necessário vislumbrar que este é, inicialmente, uma ocasião onde há o cruzamento de diferentes dinâmicas identitárias, o que instaura na cidade-sede um ambiente cosmopolita de síntese global em um só espaço estabelecendo uma referência privilegiada quanto à identidade da sociedade anfitriã. Como afirma Hall (2005), neste alto estágio da modernidade somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis com as quais se pode identificar e, no momento em que se tem oportunidade para a reunião dessa diversidade em um só espaço, como se fosse uma grande exposição, tem-se aí espaços valorizados tanto do ponto de vista simbólico, como econômico.

Neste sentido tem-se, entre outros aspectos, a estreita ligação entre a política, interesses econômicos privados e públicos e as representações simbólicas de cada sociedade ou cidade. Percebe-se daí que entre as principais razões que levam administradores públicos a desejar a participação de cidades como sede de megaeventos está a visão da metrópole como empresa (VAINER, 2000), ou seja, através da estreita ligação entre entes públicos e capital privado, num esforço comum para a utilização destes eventos, por um lado para a divulgação da marca e de

produtos em nível global e, de outro, para o incremento na arrecadação de impostos e do capital político.

Estes produtos oferecidos compreendem, sobretudo, imagens que remetem a experiências de consumo vivenciados com o turismo de lazer ou de negócios, ou seja, visando “usuários solventes”, que consumam na cidade sem se fixarem. Esta perspectiva, por outro lado, apresenta contradição com a condição política da ação pública, tendo como característica usual a não participação popular conforme destacaremos a seguir.

Seria, como afirma Sanchez (2003), uma oportunidade de "colocar as cidades no mapa do mundo" o que, por outro lado, se dá às custas de que tais imagens-sínteses retiram da cidade o que lhe é politicamente essencial: a multiplicidade como coexistência e possibilidade de conflito. A competição se dá, principalmente, por investimentos de capital e tecnologia, o que se articula, a partir de um planejamento estratégico, com a atração de novas e qualificadas empresas, negócios e força de trabalho. Conseqüentemente, pode-se inferir que, para uma cidade se colocar neste circuito de atuação, devem ser feitas pelo menos três analogias: ela é mercadoria - pela forma como é vendida; é empresa - pelo modo como é administrada; e deve ser uma “pátria” - pelo sentimento de identidade que se tenta gerar e difundir como uma marca constitutiva neste ambiente de competição.

Uma Copa do Mundo de Futebol ou uma Olimpíada são ocasiões ideais para junção de todos os desafios para a gestão de uma cidade em tempos em que o *city marketing* chega a ser considerado quase como um sinônimo do planejamento estratégico. É possível ter-se de uma só vez todos os itens supracitados do receituário urbano contemporâneo, transformando urbes em “empresas-pátrias”, tendo em vista todo o esforço concentrado de *enobrecimento*<sup>12</sup> cultural e econômico para que tais empreendimentos esportivos ocorram.

Porém, especialmente nestes contextos, saltam aos olhos as contradições existentes no processo de realização de megaeventos, pois a falta de uma participação democrática quanto à aplicação dos recursos para estes acontecimentos implica geralmente em prejuízos sociais às classes menos favorecidas que nestes contextos lidam com uma enorme distância social das classes mais privilegiadas. Esta perspectiva se reflete nos percalços a partir dos quais os supostos legados se constroem.

### **3.Legado ou legadinho? Grandes percalços**

A Copa do Mundo funciona como uma espécie de catalisador. Temos uma grande oportunidade de executar planos de investimentos e de melhorar a qualidade dos serviços nas grandes cidades, sobretudo o transporte público<sup>13</sup>.

Por que um país “resolve” sediar um megaevento como uma Copa do Mundo? Quais os objetivos de um governo ao se candidatar à sede? Admitindo que estejamos a falar a partir do “país do futebol”, a pergunta parece ser retórica, pois, sediar o maior evento futebolístico do mundo é ratificar essa máxima, é possibilitar ao brasileiro, “o mais apaixonado” pelo esporte bretão, a condição de curtir de pertinho o espetáculo de sua seleção, do escrete que, afinal de contas, representa a própria nação como diria Nelson Rodrigues<sup>14</sup>.

Mas não se trata somente dessa paixão pelo futebol que permeia o imaginário do brasileiro, ou mesmo da prática do futebol em si, a questão gira em torno daquilo que o ministro dos esportes aponta, ou seja, da “oportunidade”. Mas de que? A resposta a essa pergunta é bastante complexa. O discurso oficial trata de variadas oportunidades, todas, entretanto, giram em torno da “melhoria” do país, ou seja, sediar uma Copa do Mundo justifica-se pela oportunidade que se enseja de inserir decisivamente o país-sede num processo de modernização e internacionalização, sobre vários aspectos, mas, particularmente, na catalisação dos negócios e investimentos. Bilhões de dólares são investidos principalmente pelo poder público no intuito do governo divulgar, em nível mundial, uma imagem positiva do país, conforme comentamos.

A oportunidade em questão pode ser resumida da seguinte forma: 1. Canalizar recursos públicos, antes dispersos, para a realização de obras de infraestrutura que têm que sair do papel, tendo em vista os encargos que as cidades-sede assumem ao se comprometerem com a FIFA (para adequar-se aos padrões internacionais exigidos, os governos do país-sede – âmbitos Federal, Estadual e Municipal – são obrigados a cumprir suas obrigações, ou seja, a realizar obras de infraestrutura para melhorar equipamentos públicos e melhorar a segurança, a mobilidade urbana, o atendimento ao turista, modernizar e ampliar aeroportos, portos, dentre outros); 2. Estabelecer parcerias com o capital privado e atrair investimentos estrangeiros; 3. Fomentar os setores do comércio, dos serviços e da indústria local a partir das oportunidades de negócio que surgem com o evento e os que surgirão no pós-evento e, por consequência, gerar novos empregos; 4. Oportunizar a qualificação da mão-de-obra local; 5. Produzir uma nova e positiva imagem mundial do país e cidades-sede.

Consideramos que a Copa do Mundo é parte importante de uma estratégia de inserção do Brasil na modernidade a partir da “modernização conservadora<sup>15</sup>”, ou seja, através de um conjunto de mudanças lideradas pelo Estado que visam modernizar os meios de produção, mas sem interferir nas relações de produção, acomodando os interesses dos setores dominantes sem alterar significativamente a estrutura e o acesso ao poder. Essa estratégia se resume à mudança infraestrutural que permita a adaptação às demandas produtivas do capitalismo globalizado, mas sem a participação popular.

Além disso, muita coisa indica que o tal legado não passará de “legadinho<sup>16</sup>” ou até mesmo, que os percalços se sobrepõem ao legado. Devido ao volume de informações e questões a serem abordadas, iremos focar em três pontos, a saber, mobilidade urbana, catalisação da economia local e a relação do estado brasileiro com a FIFA e o tratamento geral a população local. Vejamos: quase todas as obras de transporte público estão atrasadas em todas as cidades-sede, a inauguração de algumas foi remarcada para depois da Copa, e, o que é pior, outras foram canceladas. Salvador foi a primeira a cancelar a construção de um corredor *Bus Rapid Transport* (BRT) e Brasília já cancelou a construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Devido a deficiências de projeto, a cidade de Manaus sequer terá obras de mobilidade urbana. Neste último caso, a posição do governo estadual é estarrecedora e preocupante. Minimizando o problema, o governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD) aponta a diminuta capacidade de público do estádio como parte da solução associada à estratégia de decretar feriado nos dias de jogos: “A capacidade da Arena Amazônia é de 42 mil pessoas, isso cabe facilmente no Sambódromo. As pessoas vão, estacionam e ninguém reclama da mobilidade. No dia da Copa se decreta feriado municipal e não vai ter problema”<sup>17</sup>.

O legado à mobilidade urbana em Manaus será a decretação de feriados em dia de grandes eventos ou não ocorrerão mais grandes eventos nesta cidade? Além do posto, há ainda questões mais complexas anteriores a própria realização das obras previstas e não cumpridas: segundo especialistas<sup>18</sup>, o legado em mobilidade urbana e transporte público no Brasil já é comprometido devido ao histórico de ausência de planejamento de médio e longo prazo associado ao modelo de tráfego da maioria das grandes cidades brasileiras que é focado no transporte privado e automotor<sup>19</sup>. Entenda-se, em cidades como Barcelona ou Londres, por exemplo, em que reconhecidamente, os investimentos para a realização dos Jogos Olímpicos resultaram em melhoria desses setores, tais cidades já dispunham de um bom sistema de transporte, ou seja, se as obras voltadas para a modernização do sistema de mobilidade urbana somente ratificarem o modelo em questão no Brasil, pouco irá mudar. Não podemos esquecer que durante o evento o fluxo de pessoas nas cidades-sede irá aumentar exponencialmente o que acarretará na inevitável saturação do sistema de transporte.

Para além do ir e vir propriamente dito há ainda o grave problema em relação aos deficientes físicos. Conforme afirma o deputado federal Romário, há uma estranha naturalidade no desrespeito a lei brasileira que exige 4% dos assentos nos estádios para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida, enquanto na lei Geral da Copa de 2014, o limite é de 1%, mínimo exigido pela FIFA<sup>20</sup>.

Em relação à capacidade do evento de catalisar a economia local há muitas controvérsias, particularmente, em relação a quem irá se beneficiar e como o fará. Começemos pela microeconomia: há uma ideia (acreditamos não ser exagerado chamar de ilusão) de que os vendedores ambulantes, tão comuns nos mais diferentes eventos Brasil a fora, irão se beneficiar

com o evento. Recentemente, por conta da inauguração da Arena Castelão, moradores do entorno do estádio manifestavam entusiasmo com as novas possibilidades ensejadas: “Para José Oscar Xavier, dia de jogo no Castelão é oportunidade de renda extra. Ele monta uma barraca com a esposa para vender alimentos e bebidas. ‘Faço isso desde o antigo Castelão e espero que possa continuar meu trabalho durante a Copa’, diz”<sup>21</sup>.

O senhor José Oscar, porém, não sabe que de acordo com a Lei nº 2.330/2011, a Lei Geral da Copa, durante os jogos é de exclusividade da FIFA e de seus parceiros qualquer tipo de comercialização no entorno do estádio. A população deve saber ainda que ao pintar na parede de seu pequeno estabelecimento comercial os símbolos associados à FIFA e à Copa poderá responder à justiça pelos crimes de “marketing de emboscada por associação” ou “Marketing de emboscada por intrusão”, conforme o caso. Trata-se de crimes que não estão previstos no código penal brasileiro, mas que estão previstos na Lei citada e que criam um verdadeiro “estado de exceção”<sup>22</sup> que comentaremos mais a frente.

Outra questão ausente do debate sobre o legado na geração de empregos é que os empregos associados às obras também seriam gerados se os recursos fossem aplicados na construção e/ou reforma/modernização de outros equipamentos públicos como hospitais, escolas, em saneamento básico, conforme afirma Vainer:

Por exemplo, investir R\$ 1 bilhão no Maracanã. Isso gerou 1.500 empregos durante um ano e meio. Mas esse mesmo R\$ 1 bilhão gasto em habitação popular, saneamento básico, postos de saúde, escolas e outras necessidades sociais também geraria 1.500 empregos, só que teria um efeito diferente porque o produto desse investimento em si já seria um *ganho social*<sup>23</sup>.

Sob outro aspecto, questiona-se ainda o quanto o aporte de capital é mesmo atraído de fora ou se não ocorre um “deslocamento de consumo”. Segundo Eddie Cottle, autor do livro *South Africa's World Cup: A Legacy For Whom?* (Copa do Mundo da África do Sul: um legado para quem?), ocorre o contrário<sup>24</sup>: uma grande quantidade de dinheiro deixa o país por meio do envio de lucros ao exterior. Primeiro, a Lei Geral da Copa isenta a FIFA e seus parceiros comerciais de impostos durante o evento e estabelece a exclusividade destes na comercialização de produtos nos estádios e seus entornos, logo, os lucros gerados desses negócios não ficam no país-sede, sem falar que a maioria dos estádios brasileiros serão administrados por consórcios privados dentro da lógica das Parcerias Público-Privadas (PPP).

Além disso, segundo Cottle, mais de 60% da renda provinda do consumo durante a Copa da África do Sul saiu do bolso dos próprios sul-africanos. Vejamos: o governo local investe bilhões de reais em obras que serão administradas pelo setor privado; tal montante de recursos gera empregos que também seriam gerados em obras com maior ganho social; as entidades

organizadoras e patrocinadoras do evento não investem diretamente no país, mas estão isentas de impostos; os gastos são maiores por parte dos próprios locais. Equação bastante estranha, particularmente sob o prisma de que a Copa oportuniza crescimento econômico.

Por último, preocupante é a relação da FIFA com o estado brasileiro e o tratamento a população proveniente das consequências dessa relação. A famigerada Lei Geral da Copa cria um estado de exceção: legislação de exceção, tipificação criminal de exceção, tribunais especiais de exceção, zonas espaço-temporais de exceção, dentre outros, no plano do que Vainer chama de “democracia direta do capital”. Os exemplos são muitos e nosso espaço aqui pouco, portanto, fiquemos com os seguintes aspectos: 1. A Lei de Responsabilidade Fiscal, considerada um dos maiores marcos na administração pública no Brasil, e que estabelece o limite de endividamento dos entes públicos, é flexibilizada para as obras associadas a megaeventos. Para construir um estádio, estado e municípios podem se endividar para além de seus limites, mas não o podem para construir um hospital, por exemplo, mesmo perante o estado de precariedade extremo de nosso sistema de saúde; 2. A partir de três meses antes da Copa o direito à greve passa a ser restrito nas cidades-sede conforme o Projeto de Lei (394/09); 3. Como citado anteriormente, qualquer tipo de “apropriação” dos símbolos nacionais – de exclusividade da Confederação Brasileira de Futebol durante o evento – ou de símbolos da FIFA pode ser passível de processo penal conforme os artigos 31 e 34<sup>25</sup>; 4. O artigo 30 da referida Lei trata da responsabilidade da União em relação a possíveis danos e prejuízos da FIFA durante o evento, de forma que a União responderá amplamente por “todo e qualquer dano resultante ou que tenha surgido em função de qualquer incidente ou acidente de segurança relacionado aos eventos”, ou seja, o Estado brasileiro é o fiador da FIFA em seus negócios.

### **Considerações Finais**

Vimos que um megaevento além de uma ocasião onde há o cruzamento de diferentes dinâmicas identitárias, o que instaura na cidade-sede um ambiente cosmopolita de síntese global, é uma oportunidade de inserção de metrópoles no “mapa do mundo”, seja na veiculação da imagem a ela concernente, seja no incremento da arrecadação de divisas financeiras e simbólicas disto decorrente.

No entanto, em nome da realização da Copa e da obediência aos ditames de sua entidade realizadora, antes, durante e depois do mundial, o estado brasileiro investe altas somas de dinheiro público em prol de um evento privado e permite a criação de uma legislação de exceção, contrária a várias disposições constitucionais, bem como a participação popular. O fato é que acreditamos haver amplos fatos, argumentos e razões para duvidarmos do alcance dos legados da Copa e, portanto, do quanto ela será realmente benéfica para o país. Não se trata da “ingenuidade” de achar

que uma Copa resolveria todos os nossos problemas, embora o discurso oficial não se afaste tanto dessa ideia quanto deveria, mas fica a constatação de que a Copa poderá aprofundar alguns desses problemas sob a égide de uma “modernização conservadora”.

### Referências Bibliográficas

*A arena dos negócios da copa*. Portal 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.org.br>. Acesso em 16 ago 2011.

África do Sul 2010: legado no bolso da Fifa e seus parceiros. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1041>. Acesso em 26 fev 2013.

ALMEIDA, Bárbara S. (et al). *Considerações Sociais e Simbólicas sobre sedes de Megaeventos Esportivos*. Revista Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, 2009, p.178-192.

ARENA Castelão. Disponível em: <http://www.arenacastelao.com>. Acesso em 10 out 2012.  
BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 7º Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRASIL diminuiu desigualdade nos últimos dez anos, aponta Ipea. Tribuna de Cianorte. Disponível em: <http://www.tribunadecianorte.com.br/brasil/brasil-diminuiu-desigualdade-nos-ultimos-dez-anos-aponta-ipea-21927/>. Acesso em 08 dez 2012.

BRASIL não tem adotado políticas satisfatórias de mobilidade para os eventos esportivos internacionais, avaliam especialistas. *O Povo*. 07 julho 2012. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/maisnoticias/brasil/2012/07/07/noticiasbrasil,2874147/brasil-nao-tem-adotado-politicas-satisfatorias-de-mobilidade-para-os-e.shtml>. Acesso em 03 dez 2012.

BRASIL. Grandes Números *in* Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>. Acesso em 12 dez 2012.

CORREIO BRAZILIENSE. Ao lado de Goiânia, Fortaleza e Belo Horizonte, a Brasília está entre as que apresentam as maiores diferenças sociais, diz a ONU. Disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/03/20/interna\\_brasil,180918/index.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/03/20/interna_brasil,180918/index.shtml). Acesso em 16 ago 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ASSESSORIA PARLAMENTAR. *O Brasil tem o 3º pior índice de desigualdade social*. Disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/13755-brasil-tem-o-3o-pior-indice-de-desigualdade-do-mundo-segundo-onu>. Acesso em 12 dez 12.

Estamos sofrendo uma manipulação brutal. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1036>. Acesso em 26 fev 2013.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. Ensaio de interpretação sociológica. 5º Ed., São Paulo: Globo, 2005.

FERREIRA, Erandir. *Fortaleza Copa 2014*. Disponível em: [http://www.erandirimoveis.com.br/engine.php?id=4296&page=secao&cd\\_secao=396831](http://www.erandirimoveis.com.br/engine.php?id=4296&page=secao&cd_secao=396831). Acesso em 10 dez 2012.

FIFA confirma Brasil como único candidato à Copa de 2014. *Terra*. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/noticias/0,,OI1547266-EI2045,00-Fifa+confirma+Brasil+como+unico+candidato+a+Copa+de.html>. Acesso em 15 fev 2013.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 10ª Ed. Rio de Janeiro - RJ: DP & A editora, 2005.

Legado da Copa vai ser só “legadinho”? Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/legado-da-copa-de-2014-vai-ser-legadinho?page=2>. Acesso em 20 fev 2013.

Moradores do entorno comemoram retorno de jogos na Arena Castelão. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/01/moradores-do-entorno-comemoram-retorno-de-jogos-no-arena-castelao.html>. Acesso em 14 fev 2013.

Promessa da copa 2014 de melhorar mobilidade urbana não será cumprida. Disponível em: <http://www.apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em 14 fev 2013.

RODRIGUES, Sônia (org.). *Brasil em Campo*. [Nelson Rodrigues]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Romário: Copa para inglês ver. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1224724-romario-copa-para-ingles-ver.shtml>. Acesso em 26 fev 2013.

Seis dos 12 estádios não atingiram 50% das obras; Fortaleza é a mais adiantada. *Diário do Nordeste*. 03 de setembro de 2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=344703&modulo=970>. Acesso em 12 dez 2012.

VAINER, Carlos. Pátria, Empresa e Mercadoria: Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano; in ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia (org.). *A Cidade do Pensamento Único*. 3ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2000. 75-101pp.

ZANDONADI, Viviane. *Empresas em Campo*. Revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios, p. 38-47, out. 2012.

ZUKIN, Sharon. Paisagens Urbanas Pós-Modernas: Mapeando Cultura e Poder In: ARANTES, Antônio (org.). *O Espaço da Diferença*. Campinas: Papirus, 2000.

1Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>. Acesso em 08 dez 2012.

2

Informação obtida no *site*: <http://www.copa2014.org.br>. Acesso em 16 ago 2011.

3 O Brasil tem o terceiro pior nível de desigualdade de renda do mundo, empatado com o Equador. Esta foi a constatação do primeiro relatório sobre desenvolvimento humano para América Latina e Caribe sobre distribuição de renda de 2010, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). No Brasil, o Índice de Gini - que mede a desigualdade é 0,56. Quanto mais perto de 1, mais desigual é o país. O levantamento aponta dois outros grupos de países com situação mais grave: Bolívia, Camarões e Madagascar - empatados com 0,60 - e África do Sul, Haiti e Tailândia, todos com 0,59. Disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/13755-brasil-tem-o-3o-pior-indice-de-desigualdade-do-mundo-segundo-onu>. Acesso em 16 ago 2011.

4

Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/23453/educacao-indices-pioraram-no-brasil/>. Acesso em 14 fev 2013.

5

Informação disponível em: <http://www.fiesp.com.br/noticias/infografico-conheca-os-indicadores-de-saneamento-basico-no-brasil/>. Acesso em 15 fev 2013.

6

Disponível em:  
[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/03/20/interna\\_brasil,180918/index.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/03/20/interna_brasil,180918/index.shtml).  
Acesso 16 ago 2011.

7 Segunda a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) promovida pelo IBGE os 10% mais pobres da população brasileira tiveram nos últimos dez anos um crescimento de renda de cerca de 91%, enquanto os 10% da população mais rica do país teve um crescimento de renda de cerca de 16%. Disponível em: <http://www.tribunadecianorte.com.br/brasil/brasil-diminuiu-desigualdade-nos-ultimos-dez-anos-aponta-ipea-21927/>. Acesso em 08 dez 2012.

8 Segundo o periódico *terraonline*, a desistência colombiana se deu, de acordo com presidente da federação de futebol do país Luis Bedoya, pela desvantagem em relação a candidatura brasileira e por razões políticas, não econômicas. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/noticias/0,,OI1547266-EI2045,00-Fifa+confirma+Brasil+como+unico+candidato+a+Copa+de.html>. Acesso em 15 fev 2013.

9

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa\\_do\\_Mundo\\_FIFA\\_de\\_2014](http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_FIFA_de_2014). Acesso em 16 ago 2011.

10 Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=344703&modulo=970>. Acesso em 03 dez 2012.

11 Foi contratada a consultoria especializada *European Venue Management Institute* (EVMI), do inglês Ian Nuttal, empresa especializada em projetos de gerenciamento operacional de grandes estádios como os da liga de futebol americano e arenas europeias de futebol.

12 O conceito de enobrecimento, segundo Zukin (2000), diz respeito ao processo pelo qual uma área, antes habitada ou apropriada por pessoas de menor poder aquisitivo, é alterada pela população mais abastada que ali se estabelece como consumidora ou moradora.

13 Declaração do então Ministro do Esporte, Orlando Silva, em setembro de 2011. Disponível em: <http://www.apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em 14 fev 2013.

14 “O escrete é o Brasil; é a pátria dando botinadas” (RODRIGUES, 2012, p.13).

15 Trata-se de uma referência direta à tese de Florestan Fernandes (2005) na qual o autor afirma que as utopias ligadas à Revolução Burguesa como o estado democrático de direito estabelecido, a igualdade, a fraternidade e a liberdade são abandonados tornando-se neste lado do Atlântico nada mais do que “quinhilarias históricas libertárias de origem europeia” (p. 366). Segundo o autor, orquestrou-se nas terras tupiniquim uma “reviravolta ideológica e utópica” que teve como principal e letal consequência fortalecer não só a alienação das classes dominantes perante os problemas nacionais, mas também a sua insensibilidade em relação a estes, desta forma “na medida em que não perturbem o desenvolvimento capitalista interno nem o equilíbrio do sistema capitalista mundial”, ou, ainda, na medida em que sejam “úteis para a intensificação da acumulação capitalista”, os problemas não precisam ser combatidos, o que cristaliza uma condição de classe “egoística e irresponsável”.

16 Referência à afirmação do presidente do Sindicato da Arquitetura e Engenharia (Sinaenco), José Roberto Bernasconi, durante o **EXAME Fórum** realizado em São Paulo sobre os negócios da próxima Copa do Mundo. Ver “Legado da Copa vai ser só ‘legadinho’?”. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/legado-da-copa-de-2014-vai-ser-legadinho?page=2>. Acesso em 20 fev 2013.

17

Disponível em <http://www.apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em 14 fev 2013.

18 Ver Artur Moraes, citado abaixo e Lúcio Gregori, engenheiro e ex-secretário de Transportes de São Paulo. Disponível em: <http://www.apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em 14 fev 2013.

19

Conforme Artur Moraes, pesquisador em transporte da Universidade de Brasília (UNB), “historicamente as políticas de trânsito no país privilegiam motoristas em detrimento de pedestres. ‘O modelo de mobilidade implantado em toda cidade brasileira é baseado no carro, do qual se vê um excesso nas ruas. Investe-se pouco em transporte público. Eu vejo as pessoas querendo fazer viadutos, alargar vias. Na verdade, o que poderia de fato ajudar seriam ciclovias, calçadas e um transporte coletivo melhor’, sugeriu”. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/tendencias/2012/07/07/noticiasjornaltendencias.2874124/futebol-negocios-e-web.shtml>. Acesso em 07 dez 2012.

20 Acrescenta Romário: “Como se as decisões da Fifa fossem mais importantes que a legislação do país”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1224724-romario-copa-para-ingles-ver.shtml>. Acesso em 03 fev 2013.

21 Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/01/moradores-do-entorno-comemoram-retorno-de-jogos-no-arena-castelao.html>. Acesso em 14 fev 2013.

22 A respeito de todo o processo de imposição do poder político pela burguesia no Brasil, Florestan Fernandes afirmou: “Parece incrível que semelhante tipo de opressão sistemática possa existir nos dias atuais; e, mais ainda, que ela e os terríveis mecanismos de repressão a que precisa recorrer possam ser conciliados com os ideais igualitários, de respeito à pessoa humana, aos direitos fundamentais do homem e

ao estilo democrático da vida” (2011, p.353). O que também é incrível é o quanto essa realidade continua a se reproduzir no Brasil, mesmo quase cinquenta anos depois que o autor concluiu sua obra.

23 Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1041>. Acesso em 16 jan 2013. Grifo nosso.

24 Entrevista concedida ao Jornal *Le Monde Diplomatique*. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1041>. Acesso em 26 fev 2013.

25 “Para piorar a situação, o artigo 5º, §1º, I do projeto de lei prevê que “o Inpi não requererá à Fifa a comprovação da condição de alto renome de suas marcas ou da caracterização de suas marcas como notoriamente conhecidas”, deixando, na prática, a cargo tão somente da arbitrariedade da organização a escolha do menu de bens imateriais que monopolizará”. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1039>. Acesso em 16 jan 2013.